



## Fazer bater o coração

Tiago Cirqueira

Divulgação

“Percussão é símbolo de vida porque, se o coração não bater, não tem vida”, afirma Naná Vasconcelos ao final da conversa. Não haveria outra forma de começar. Talvez, informando que a performance musical *O Bater do Coração* será apresentada hoje, às 21h, no Teatro do Instituto Casa da Glória. Ou relatando a história de um menino cuja primeira lembrança musical é a de ouvir uma música de Naná junto a seu tio. Mas, para falar de Juvenal de Holanda Vasconcelos, não haveria frase melhor.

Naná Vasconcelos vem a Diamantina pela primeira vez para duas coisas. Conhecer a cidade com seus olhos – “Conheço Diamantina pelo Milton Nascimento e o povo do Clube da Esquina. Sei o que é a cidade para os mineiros, um lugar muito forte e inspirador, mas tem toda uma história que conheço pouco e estou muito curioso.” – e também para apresentar sua performance musical. “A ideia do concerto solo é contar histórias sem palavras. Acredito na potencialidade visual que existe na música. Meu trabalho é muito assim: a música procura mostrar os cenários do Brasil através de sonhos”, ressalta o percussionista pernambucano.

A busca pelas raízes e a natureza da música brasileira é um dos motivos pelos quais Naná se destacou ao longo de seus 54 anos de vivência musical. “Todo o meu trabalho é um Brasil que o Brasil não conhece”, diz. O início foi com o pai, aos 12 anos de idade, tocando em uma banda marcial de Recife. De lá para cá, o músico já foi oito vezes consecutivas aclamado como melhor percussionista do mundo pela revista norte-americana *Down Beat*, gravou com B.B.King e com o grupo de rock norte-

americano Talking Heads, além de fazer parcerias com os brasileiros Milton Nascimento, Egberto Gismonti, Caetano Veloso, Marisa Monte e Mundo Livre S/A.

Da música para o cinema, de carona em todo o conteúdo imagético que as apresentações do percussionista proporcionam, não se pode esquecer de sua participação direta na produção musical de filmes como *Quase Dois Irmãos*, de Lucia Morato, *Procura-se Susan Desesperadamente*, de Susan Seidelman, *Down By Law*, do cultuado diretor Jim Jarmusch, e *Amazonas*, de Mika Kaurismäki. Naná Vasconcelos explica que, ao trabalhar com trilhas sonoras, prefere o tradicional de “identificar o personagem principal através de um tema criado para ele. Às vezes, ele não está em cena, mas você escuta a música e sabe que alguém está pensando nele. Cria-se uma identificação, que facilita o meu trabalho e o do diretor”. Porém, o músico relata que, em algumas ocasiões, a falta de investimento pode prejudicar a parte musical de um filme. “Normalmente, quando chega na hora da música, o cineasta diz: ‘agora, não tem mais dinheiro’. É um clássico esse tipo de coisa. E ainda assim dá para fazer, pois gosto de estar envolvido e de saber o que as outras pessoas pensam.”

É com base nesse prazer pelo saber-fazer arte que Naná chama atenção para o momento de busca pela coletividade que a música mineira vive. “Um frequenta o outro, um produz o outro, um ajuda o outro, um colabora com o trabalho do outro. Isso que está acontecendo em Minas é muito bonito. O coletivo é importante para abrir novos caminhos, novas maneiras de pensar e novos ângulos de ver as coisas.” E ainda sobre a produção artística local, elogia o esforço do Festival de Inverno da UFMG em fazer com que os jovens tomem conhecimento do que é pensado culturalmente dentro do país para que isso não desapareça sem alguma espécie de registro.

Naná Vasconcelos é assim: seja para o menino que conheceu a percussão através dele ou para quem vai conhecê-lo hoje em sua apresentação, pode ser traduzido em “manifestação artística”. Da cultura brasileira popular à “prapular”, o percussionista se diverte com a arte e faz a música passar de um só momento para aquilo que faz as pessoas conhecerem a criança que existe dentro delas.

A performance musical *O Bater do Coração* integra o projeto *Processo: Ato e Pensamento*, que promove encontros com artistas e pensadores brasileiros durante o Festival. As entradas custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia) e serão vendidas a partir das 12h30, na Casa da Glória.

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão - PROEX



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Apoio



Parceria:



Apoio de Mídia:



Promoção:



### Cinema

David Tygel e convidados executam trilhas sonoras ao vivo no Conservatório



## Beleza sem esforço

Luiza Senra

**R**egistros de viagens em filme de 8mm. As imagens sobrepostas, causadas pelo uso errôneo do mesmo lado do negativo, traduzem bem a visão dialógica de Lúcio Costa, que funde o passado com o futuro. O filme não tem offs. A intenção é refletir, sem ditar nada ou interferir com essa ou outra ideia. O trabalho documental *O Risco – Lúcio Costa e a Utopia*

## Sem freios

Luiza Senra

**“V**ocê está andando em uma rua quando vê um homem lindo. A vontade que se tem é de abraçá-lo e beijá-lo. A gente não faz isso porque nossa espontaneidade passa pelo crivo social, racional, que nos freia.” Quem dá o exemplo é Mariana Muniz, coordenadora da área de Artes Cênicas do 42º Festival de Inverno da UFMG, que cita o caso do homem lindo para ilustrar a dificuldade que as pessoas sentem em agir antes de pensar. Este seria um dos pilares da improvisação, que será o tema da mostra da oficina *Impro: Metodologia Keith Johnstone*, ministrada pelo canadense Frank Totino.

Diretor de teatro e cinema, Totino é um profissional “direto da fonte”, um dos maiores divulgadores e continuadores do método de Keith Johnstone, com quem trabalha desde 1976.

Mariana Muniz explica que, na improvisação, é preciso ter conhecimento do corpo como instrumento de trabalho, noções de estrutura narrativa e o treinamento de reações aos estímulos – tanto entre os atores que improvisam juntos quanto com relação ao público presente na apresentação. “Na experimentação, nunca se está pronto. Sempre pode dar errado. O erro é o principal aprendizado que o improvisador pode ter”, salienta a coordenadora. Entre erros e acertos, os atores estabelecem cumplicidade com o público e vivenciam o desafio de ser espontâneo, o imediatismo da criatividade.

A mostra acontece hoje, às 18h30, no Teatro Santa Izabel, e se repete amanhã, em horário e local a serem definidos. A entrada é franca.

*Moderna*, de Geraldo Motta Filho, passeia na aventura da fundação da arquitetura moderna brasileira.

Lúcio Costa, que projetou espaços icônicos, sendo o mais famoso deles o plano piloto de Brasília, faz parte de uma geração que abraçou a tarefa de fundar uma nova civilização brasileira. “Lúcio é o grande mentor da arquitetura moderna no Brasil. Sua obra é sofisticada e buscava uma transformação da sociedade através da ocupação dos espaços”, analisa Geraldo Motta Filho.

A história do arquiteto e urbanista nascido na França em 1902 tem sensíveis relações com Diamantina, como explica o diretor pernambucano. “Lúcio dizia que Diamantina tinha uma beleza sem esforço. Quando perguntei onde gostaria de ter nascido, ele me disse que em Minas Gerais, afirmando que em Minas está o Brasil: tudo de mais relevante da cultura brasileira estava aqui”, conta Geraldo Motta Filho.

O documentário, seguido de comentários do diretor, pode ser conferido hoje, às 18h45, no anfiteatro da UFVJM. A entrada é franca.

## Por dentro da lona

Juliana Deodoro

**A**o som de Lady Gaga, oito crianças se movimentam em duas filas indianas em cima de pernas de pau. Logo à frente, outras nove esperam pela vez de dar cambalhotas nos colchões emparelhados no chão. A arquibancada serve como armário de figurinos e objetos circenses e é também o lugar escolhido para deixar o galão de 20 litros de água, a garrafa térmica e o chimarrão.

A lona vermelha e branca que tirou férias da Praça de Serviços do campus Pampulha da UFMG abriga crianças, bolas de todos os tamanhos, diabolôs, claves e tambores que compõem a oficina *Circo*, ministrada por Clerinha Rocha, Olívia Lima e Marcelo Castillo durante o Festival de Inverno. Os 27 alunos de 12 a 16 anos que participam das atividades se preparam para a apresentação gratuita que irão realizar nesta quinta-feira, dia 29, às 11h, no novo Centro Administrativo da Prefeitura de Diamantina (rua da Glória, 394), onde está montada a lona.

Antes do grande espetáculo, no entanto, o grupo fará um cortejo convidando o público a assisti-los. A saída da comitiva está marcada para as 16h30 de hoje, de frente ao Hotel Tijuco, e seguirá até a rua da Quitanda. “É uma pré-apresentação do que será feito no dia seguinte”, conta Clerinha Rocha.

De acordo com a professora, a apresentação faz parte da oficina e é importante para que os alunos sintam o que é levar o riso e a alegria ao público. “Nada substitui a sensação de estar debaixo da lona”, diz.

# Próximo e distante

Luiza Iages

Foi compilando material recebido por internet e celular através de contatos virtuais que o fotógrafo Eustaquio Neves produziu o premiado vídeo *Abismo Virtual* (2007). O enredo, sobre a intimidade de duas mulheres, conduz à reflexão sobre as relações estabelecidas pelas mídias digitais: a disposição e o desafio de se expor ao desconhecido. “Convidei estudantes de graduação e mestrado que usavam meu trabalho como objeto e desenvolvi meu vídeo em cima disso. Na maioria das vezes, não cheguei a conhecer essas pessoas, só mantive contato através da internet. Da mesma forma que essas mídias aproximam os indivíduos, elas também distanciam: você tem essa facilidade de comunicação, mas não tem um corpo a corpo”, analisa o diretor.

Eustaquio participa do projeto *Geografias Imaginárias – Subjetividades Mediadas* e será um dos debatedores do colóquio *Potencialidades e Desafios Locais*, que será realizado hoje, às 17h, no auditório do Instituto Casa da Glória. Junto do artista Rafael Marchetti e do curador e idealizador do projeto, Rodrigo Minelli, o fotógrafo falará sobre seu trabalho e a relação das pessoas com a mídia, em particular dentro do contexto diamantinense. O colóquio, com entrada gratuita, vai discutir formas de

## Música que se vê

Juliana Deodoro

A pesar de não constar nenhum filme mudo na programação do encontro *Tema de Cinema*, que acontece hoje, às 19h, no Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita, trilhas sonoras serão executadas ao vivo pelo compositor David Tygel e seus convidados, assim como nos primórdios do cinema do século XX.

Com mais de 30 trilhas compostas para longas-metragens no currículo, David Tygel apresenta ao público do Festival de Inverno uma espécie de pocket show, no



estimular o interesse de artistas e da população da cidade por temáticas relacionadas à arte e à tecnologia.

“Ainda não vejo a internet aqui como um meio tão democrático, é uma ferramenta que tem uso limitado e por grupos específicos”, opina Eustaquio.

Para o artista belo-horizontino radicado em Diamantina, os desafios locais começam aí. “É um grande desafio para o artista viver em uma cidade do interior, em Diamantina principalmente, porque não existe uma rota artística que passe por aqui. Essas mídias vêm a meu favor, possibilitam que eu trabalhe na cidade”, afirma. E as potencialidades? “Iniciativas como o Festival de Inverno da UFMG e o próprio *Geografias Imaginárias* cumprem o papel de criar curiosidade e oportunidade de capacitação para as pessoas que têm vontade de fazer arte e não sabem como começar. Mas ainda falta algo que sustente isso, a longo prazo”, reflete o fotógrafo.

qual contará histórias sobre os vários filmes dos quais participou, além de executar os temas ao vivo e projetar imagens dessas produções. Entre as obras a serem apresentadas estão *O Homem da Capa Preta* (1986), *Leila Diniz* (1987) e *Quem Matou Pixote?* (1996).

A banda que acompanha Tygel é formada por Túlio Mourão, Gilvan de Oliveira, Mauro Rodrigues e Everton Rodrigues de Souza, formação criada especialmente para a apresentação. “Convidei-os para tocar comigo e eles aceitaram. É o tipo de coisa que só acontece em festivais como este”, diz o compositor.

As entradas para o encontro custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), extensiva a todos, e poderão ser adquiridas a partir das 12h30, na Casa da Glória.

ACONTECE

### Cortejo

A gravação da última cena do filme produzido pelos participantes das oficinas do 42º Festival de Inverno da UFMG, cujo tema é Diamantina, promete movimentar a cidade. Hoje, a partir das 10h, um cortejo formado por quatro grupos de atores e figurantes – representando os elementos água, ar, terra e fogo – sairá de quatro ruas que dão acesso ao Teatro Santa Izabel, onde haverá o grande encontro. Todos os moradores e visitantes da cidade estão convidados a participar. A exibição do filme está marcada para

quinta-feira, dia 29, no encerramento do Festival. A obra tem direção de Fábio Carvalho, com produção de Elizeu Ewald e fotografia de Sérgio Vilaça.

### Cinema

O Em Comodo, residência artística do D.A. da Escola de Belas Artes da UFMG, promove hoje, às 17h30 e às 20h30, o exercício cênico *Insanidades*, desenvolvido pelos alunos do curso de Teatro. A entrada é franca (uma hora antes de cada sessão serão distribuídas 30 senhas). A casa do EM COMODO fica na rua das Mercês, 194.

**COLÓQUIO**  
**Potencialidades e Desafios Locais**  
**Eustáquio Neves, Rafael Marchetti e Rodrigo Minelli**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 17h  
 Local: Auditório do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG  
 Entrada Franca



# Mapa da Mina eventos

**PROCESSO: ATO E PENSAMENTO**  
**ENCONTRO COM ARTISTAS**  
**E PENSADORES BRASILEIROS**  
**O BATER DO CORAÇÃO**  
**Naná Vasconcelos**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 21h  
 Local: Teatro do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG  
 Entrada: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

**SEMANA DA SAÚDE 2010**  
**EDUCAÇÃO SAÚDE E CULTURA**  
**FILME: JANELA DA ALMA - UM**  
**FILME SOBRE O OLHAR**  
**Direção: João Jardim e Walter Carvalho**  
**Comentários: José Américo Ribeiro**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 17h  
 Local: Anfiteatro da UFVJM  
 Entrada Franca

**CIRCO**  
**Cortejo pela Cidade**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 16h30  
 Saída do Hotel Tijuco

**EXIBIÇÃO DE FILME**  
**O Risco - Lúcio Costa e a**  
**Utopia Moderna**  
**Direção: Geraldo Motta Filho**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 18h45  
 Local: Anfiteatro da UFVJM  
 Entrada Franca

**IMPRO: METODOLOGIA**  
**KEITH JOHNSTONE**  
**Mostra de Oficina**  
**Frank Totino**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 18h30  
 Local: Teatro Santa Izabel  
 Entrada Franca

**TEMA DE CINEMA**  
**David Tygel**  
**Show Musical**  
**Roteiro e Direção: David Tygel**  
 Classificação etária: Livre  
 Dia 28 de julho - Quarta-feira - 19h  
 Local: Conservatório de Música Lobo de Mesquita  
 Entrada: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia)



- 1 Mercado Velho
- 2 Ig. do Bonfim
- 3 Ig. do Carmo
- 4 Capela Imperial do Amparo
- 5 Casa de Cultura - Sector
- 6 Palácio Arquiepiscopal
- 7 Casa da Chica da Silva - IPHAN
- 8 Casa do Muxarabê
- 9 Catedral Metropolitana
- 10 Casa do Intendente (Mus. Arte Sacra)
- 11 Museu do Diamante
- 12 Casa da Intendência (Prefeitura)
- 13 Ig. São Francisco de Assis
- 14 C. Música Lobo de Mesquita
- 15 Ig. N. Sra. das Mercês
- 16 Casa do JK
- 17 Santa Casa de Caridade
- 18 Instituto Casa da Glória
- 19 Ig. da Luz
- 20 Ig. N. Sra. do Rosário

## Expediente Dia a Dia:

## 42º Festival de Inverno da UFMG - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFMG: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocksane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabricio Fernandino (UFMG) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFMG) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabricio Fernandino (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFMG) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFMG) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFMG | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFMG) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFMG) e Marcus Queiroz (UFMG) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabel Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luiza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil